

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

H. de J. B. de F. a Soc. M. S. Santos - 2-V-1923

1881
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
DOMINGO, 14 DE AGOSTO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 83

Temos a satisfação de dizer aos eleitores que é candidato por este circulo um cavalheiro de quem ainda se não sabe o nome, nem viu o programma.

GUIMARÃES, 13 DE AGOSTO DE 1881

Decorridos que sejam mais oito dias, é o povo chamado a exercer um dos seus mais sagrados deveres, qual é o do suffragio popular.

Eleger os membros d'uma associação de socorros, os d'uma corporação qualquer, não é exactamente o mesmo que eleger os membros das côrtes constitucionaes, supposto que para todas ellas é preciso correr escrutinio. Aquellas são d'uma importancia secundaria e esta é da maior gravidade, porque uma simples lista deposta na urna não leva só um nome, contém todo o consentimento do votante ao candidato que se pretende eleger.

E' pois forçoso outro criterio, mais cuidado para a eleição dos representan-

tes do povo no parlamento. E' preciso não haver paixão e haver independencia para que os deputados não sejam feitos da *copa do chapéu* de nenhum politico mais ou menos interessado por qualquer parcialidade politica.

Já demonstramos que não somos escravos de nenhum dos partidos gladiadores, porque a nenhum tambem somos devedores do favoritismo, com que a politica angaria os adeptos. Dispomo-nos a favor de todos, quando nos pareça que a sua vontade é fazer prosperar a nação, coadunando os seus interesses d'ella com os do contribuinte. Para isso é forçoso exterminar ou pelo menos diminuir o mais possivel o deficit e a divida fluctuante. E que succede quando nos governa o partido regenerador? Exactissimamente o contrario: o deficit engorda tanto mais quanto tem engordado o snr. Antonio Rodrigues Sampaio e a divida fluctuante e as suas garas de tal forma que ameaça sempre tragar-nos, ao passo que quando esteja o partido progressista, uma e outra coisa diminuem consideravelmen-

te, porque este partido é a perfeita antithese d'aquelle. D'aqui a razão porque pendemos para elle.

Eis uma prova do que avançamos. E' do actual consulado do governo regenerador.

O governo progressista, com o celebre emprestimo que tanta celeuma levantou, pagou as muitas letras em divida e só d'ixou ao tod em delicto 2:634 contos. Vão passados quatro mezes—só quatro!— e o partido regenerador apresenta-a já em 4:954 contos, tendo-lhe por consequente augmentado a insignificante ninharia de 2:320 contos, que o povo ha-de pagar por força, ou com vontade ou sem ella!

Tem pois o governo do snr. Fortes extravagaciado perdulariamente em cada mez, a maior, 500 contos, sem que d'ahi resulte uma obra a favor da nação!!!

Agora resta-nos ouvir dizer que este governo é o que nos convém, que nós terminaremos a oração dizendo-lhe que *só se fór para nos perder!*

Diziamos que para a eleição dos de-

FOLHETIM

UM SONHO...

Não sei que gosto possam ter alguns individuos a quem tenho ouvido dizer que gostam de sonhar, quando entregues ás delicias de Morpheu. Julgo-os até doudos, porque eu creio não haver nada peor do que um rapaz da minha idade ter n'essas occasiões um d'aquelles sonhos que nos deliciam a mente e nos embriagam os sentidos, pondo-nos ora de posse do pommo desejado ora a usufruir delicias imaginarias, e por fim acordar e passar pela dura decepção de se poder alcançar de tolo!

Vou-lhes descrever o que me succedeu uma d'estas noites.

E' preciso dizer-lhes que o meu coração está a concurso, isto é, actualmente não ha Julietta nenhuma que o faça palpitar, se bem que elle não está muito affeito a estas treguas porque aborreço a vida monastica. Consequentemente ha em mim toda a phantasia, todo o ideal, todo o amor.

Tinha eu visto um rosto—com franqueza—angelical. Alvo como a neve e com dois luzeiros verdes, comprido e de

feições incriveis para descrever. A nossa vista encontrou-se e o estremecimento foi geral nos dois corpos.

Mais umas olhadas, uns sorrisos, *umas coisas e tal etc.*, e a sineta manda-nos embora, porque isto foi passado no jardim. Vou para casa, e depois de ter feito trinta conjecturas sobre qual seria a morada d'aquella fascinante mulher, deitei-me. E' agora que principia o melhor.

Estou a dormir? Não sei. E' certo que tenho os olhos fechados, mas eu estou no jardim, e converso com Belmira, que é exactamente a tal...

—A seducção dos teus olhos formosos, Belmira, algemou-me e tornou-me teu escravo. Manda-me e serás obedecida. Que haverá que eu não faça para captivar o teu amor? Oh! Mas não m'negues a ventura de te ouvir. Concede que eu te falle seja a que hora fór e de onde fór... (E entretanto ia-me chegando para ella)

—Impossivel! Bem queria satisfazer-te esses desejos que são tambem os meus, mas não posso; tenho uma madrasta que me atormenta constantemente, é o meu espectro, a minha sombra, diz ella toda ruborisada. (E eu então olhei-a soffregamente). Estava lindissima, mas... senti-me acanhado...)

—Pois bem: carteemo-nos. Quem poderá estorvar que nos correspondamos pela posta interna?

—Ella, meu bom amigo. (Aqui então não resisti: peguei-lhe na mão.)

—Não pôde ser. Tu d'alguma forma ha-des conseguir escrever-me: não sendo n'um dia é no outro. Fiquemos n'isto e para sellarmos o nosso contracto consente que...

E ia-lhe a dar um beijo, mas uma picadella que me pareceu sentir acordou-me.

E então reparei: estava a fallar com o travesseiro, que tinha metade por cima de mim e outra metade encostada quasi ao rosto! Estava-me a lograr a mim mesmo.

Ora digam lá que é muito bom e muito bonito ter sonhos, por mais extravagantes que elles sejam. Com que raiva eu fiquei quando vi o travesseiro a fazer-se passar pela esbelta figura da minha amada d'aquella noite!

Antes queria cahir da cama abaixo, não me magoando, do que queria ter aquelle sonho, que só poderia ser agradavel para um velhote rheumathico e não para um rapaz moço como é esta seu humilde

RAUL

putados era preciso haver muito cuidado. Effectivamente. Quem fôr patriota, quem amar a sua patria não pôde votar com um governo que só trata de nos arrastar para o abysmo, mas sim, com aquelle que nos tira de lá e trabalha da melhor vontade para a prosperidade nacional: esse é o partido progressista.

Apesar das grandes violencias do governo para vencer a eleição, o povo deve em massa mostrar-lhe na urna que o detesta e despreza, porque lhe não convém a sua maneira de governar.

E' no proximo domingo que lh'o pôde fazer, e crendo, como cremos, que as suas aspirações são as nossas—o florescimento da patria—assim o esperamos vêr fazer, rasgando as listas do governo e deitando á urna as da opposição.

A dissolução dos corpos

A calmaria d'estes dias parece disposta a dissolver-nos lentamente, como por castigo, e a apurar qual o nosso grau de paciencia ou impaciencia,

Não é calma é fogo, não é sol é lume; são as emanções d'uma grande chama as que sentimos ao sahir da sombra e entrar no local em que haja sol, fazendo-nos gotejar pelo corpo em geral, com tanta abundancia como se tivéssemos cahido ao Douro ou ao Tejo, que decerto nem do proprio rio de Selho trariam tanta agua!

Estamos em constante dissolução: como o milho ou os feijões que definham á falta d'agua, nós, os viventes vamos definhando a pouco e pouco porque nos vae sabindo toda a vitalidade, toda a força, até que uma tysica nos estenda ao comprido em um madeiro de proposito preparado.

E' impossivel que nas altas e calorificas regiões do Ether não tenha havido alguma tremenda evacuação de fogo, e que este se não associasse ao sol para que ambos mutuamente mais nos requisitem o corpo, porque quasi se não pôde acreditar em tamanha força do Sol.

E se é certo que a vitalidade moral se extingue com o calor, não é menos verdadeiro que o racciocinio, reminiscencia e as ideias se evaporam tambem. O escriptor, por exemplo quer e precisa escrever para dar solução aos compromissos que contrahiu com os seus leitores, senta-se á banca, já a pensar, pucha a pensar para a beira de si o papel, colloca a pensar o tinteiro, pega na pena a pensar, dispõe tudo isto symmetricamente a pensar, repara a pensar que a cadeira não está bem a pensar colloca-se melhor, e no fim de tudo isto está ainda dez minutos ou um quarto d'hora a pensar e nem uma ideia, nem uma lembrança teve que lhe desse assumpto!

E quantas vezes tambem tem o assumpto e não sabe por onde ha-de principiar?

E' impossivel. Morremos com certeza devido á voracidade das scentelhas de fogo que nos abraza, se a Providencia nos

não acode attendendo ás preces *ad pre-tendam pluviam* que se tem feito em todas as igrejas para sermos soccorridos com aquella chuva que em ontras occasiões tanto detestamos como agora pretendemos.

Ella molha, é certo, mas emfim, que venha ao menos para vêr se o author d'estas linhas pôde com mais facilidade e com gosto escrever sobre factos de mais utilidade e não se vêr obrigado a fazer divagações, para o que não tem habilidade nenhuma.

Alvitres

Todos sabem que alguns dos snrs. ecclesiasticos, parochos das diversas freguezias estão a fazer-se demasiado tyrannos, e despoticos com os seus freguezes, como se estes tivessem restricta obrigação de aturar todas as velhacarias que se lembrem de pôr em pratica.

Não só se recusam a qualquer serviço que lhe seja reclamado, como e especialmente se escusam a acompanhar o corpo de qualquer anjinho ou adulto ao cemiterio, não se lhe dando carro em que vão á sua perfeita vontade.

Pois bem dois alvitres nossos:

1.º—Ninguem deve gastar cinco reis em carros para refestelar o abdomen do cura, quando elle se negue a ir ao cemiterio a pé, porque o que está a causar estes abusos dos padres é a complacencia dos povos. Cercem-se-lhe os proventos, que elles se prestarão de boa vontade ao serviço que lhes compete.

2.º—Os snrs. parochos se querem andar de carro, façam uma combinação entre todos, e com o dinheiro dos acompanhamentos mandem fazer um *Burros*, bem sabem os snrs. padres que teem por ahí muitos...

Assim deixa-se de dar muito escandalo; e não tornaremos a ouvir as queixas que acabamos de ouvir, contra o sr. padre José André, que nem acompanha nem dá consentimento que outro acompanhe um anjinho de Santa Cruz, não lhe dando carro!

Façam isto, que até nos tiram o trabalho de os estar constantemente a censurar.

O carro de S. Francisco

Sahiu emfim o carro de S. Francisco! Mas para fugir a vergonha e salvar a sua modestia, fez a apresentação de noite! Não andou mal. Effectivamente o caso não é para menos. Outro qualquer que não fosse o carro tambem embaçava com o negocio... Estar um dia, outro e outro para sahir e por fim passar a coisa assim a modo de *jogo das escondidas*, não é nenhuma brincadeira, e só na descarado é que não se envergonha ao apparecer.

Em todo o caso sahiu. Já não ha que commentar a sua abstenção da arena do

pasmatorio. Hontem á noite todo ajaezado e puchado a quatro, lá seguiu para o cemiterio a conduzir á sua ultima morada o cadaver d'uma senhora da familia Viégas.

Muito povo, muito comentario, muito apertão, muita calcadella e pouco depois tudo ficou como estava. E' que nós somos assim. Emquanto uns choram, riem outros!

Hoje tambem o carro tem de ir ao cemiterio, segundo nos consta, a conduzir o cadaver do rev.º reitor da Costa; que falleceu na noite de sexta-feira para sabado.

Para que será?

Haverá moiro na Costa, ou haverá na cidade alguma quadrilha de ladrões, que seja preciso espionar e prender?

Haverá receio d'alguma revolta, ou receio de que appareça á ultima hora opposição ao candidato que ainda não teve a delicadesa de se apresentar aos eleitores, pessoalmente ou por meio da imprensa?

Ninguem sabe, e comtudo todos meditam e fazem conjecturas, por vêrem a maior parte dos policias a passear á paisana de bragastinha na mão e çava de jogador da vermelhinha.

Vamos desvendar o mystario e não queremos alviçaras: O facto da policia andar assim *uniformisada* é para que os cães a não conheçam, e elles podem de noite atirar-lhe com paus, como faziam uma d'estas noites em frente á Praça do Mercado ao pé da Barreira.

Ora ahí está! Pensavam que era outra coisa? Não, senhores: era isto, que quando não tenha outra conveniencia, tem a de os entreter durante algum tempo, para não andarem só a vigiar a segurança publica...

Um pechisbeque... fino

O barbeiro entregava-se á sua missão: barbeava-nos. Parece que effectivamente ha dias aziagos. O domingo ultimo era para nós um d'eles. Todo o santo dia foram os nossos ouvidos mais ou menos torturados com lanurias d'azemolas. Até alli, no barbeiro haviamos de encontrar uma, que por irrisão é homem e por privilegio não traz as mãos no chão, orneando constantemente, que outra coisa se não pôde dizer de quem em tão pouco tempo vomita tanta asneira!

O sujeito, porém, arrota, e, *pela moda*, as suas aspirações penetraram-lhe no cerebro com tanta facilidade como lhe penetram a cada momento nas ventas as nuvens de pó levantado dos coiros. Já é *republicano* e não duvidamos nada de o vêr ainda feito presidente da republica da Ilha dos Pygmeus, sendo elle como é tão *intelligente*, tão *atulado*, e tão *pequeno*!

Oh! mas regenerador?! Isso então não ha outro. E' regenerador, mesmo

porque não pode ser progressista, porque se Guimarães tem um corpo de tropa (aonde está elle ó engraçado petiz?) deve-o ao snr. Fontes, e mesmo porque os regenererdes fazem girar a *machina* do commercio e das *illustrias*! Viram como o rapaz é fino? O commercio e as industrias a girar a toca de caixa ou por effito de manivela a que o snr. Fontes tem de estar constantemente agarrado, como qualquer tocador de realejo com macaco em exhibição!

E ha-de haver quem dê palha a este *macaquinho*! Trata d'outra vida ó republicano de dez reis, e deixa-te de ir gastar a tua eloquencia *encouraçada* para o barbeiro a encommodar os freguezes, que não estão obrigados a ouvir asneiras tão baixas e nojentas.

Cavalheiresco

Não se pôde andar mais cavalheirescamente do que andou o Cabido da Insigne e Real Collegiada na pendencia levantada ha pouco entre elle a mesa de Nossa Senhora da Oliveira e os moradores da rua da Rainha, Toural etc.

Harmonisar os genios mais exaltados, reconciliar os divergentes e satisfazer os desejos das partes oppostas, é muito nobre, muito digno e muito honroso, sem que damnifique nem por sombras os creditos ou a reputação de quem assim procede. A mesa de Nossa Senhora da Oliveira tem igual quinhão n'estes encomios, porque nós já não pretendemos vêr se a volta no largo da Misericordia prejudica ou não o luzimento da procição para vêrmos que com a sua resolução sanou questões que muito bem podiam affroixar o culto á Virgem.

Honra, pois, a ups e a ontros.

Depois de escripta esta noticia sabemos que a meza não pôde satisfazer os desejos dos moradores da rua da Rainha, como pretendia, em consequencia do Cabido mais tarde resolver que a procição seguisse pela rua de Santa Maria.

Useiro e vezeiro

Parece que o tal *Palmilha*, cabo de policia e-recebedor do imposto municipal sobre os carros, no largo da Ramada, é já useiro e vezeiro, a praticar identicas *pinponices* á que apontamos no numero passado.

Segundo nos consta a boa da *authoridade*, logo ao receber a nomeação, sonhou com o cargo de governador civil, e a barriga começou-lhe de encher desmesufadamente e a voz a por-se-lhe de truão, tomamdo logo aquelles ares que tomam os pedantes que se querem fazer valer o que nunca valeram, e n'esta attitudo deu logo a conhecer a virulencia do seu genio e a maldade da sua indole. Incriminou um caracter respeitavel pelos seus costumes e viver e hoje se alguem ousa redarguir-lhe ás suas objecções, elle diz logo:

—Anda que eu faço-te como fiz a Fulano...!

Uma authority assim é prejudicialissima, porque em vez de ser o mantenedor da ordem é o agente da desordem, compromettendo tambem os seus superiores, unicos responsaveis d'estes desaforos.

O auto de corpo de delicto está feito. E' indispensavel agora que o meretissimo juiz lha dê o competente andamento com a maior brevidade, para que, fazendo a justiça que o caso requer, o celebre cabo não pense que pôde continuar a *palmilhar* com tanta semcerimonia, e entre nos limites que lhe são demarcados pela lei.

Que desplante!

Dizem-nos que uma *senhora*, que hoje usa *Puf* e cuia, mas que nunca teve ideias de poder largar a saia de cerguilha e as soletas, se recusou a dar os filhos ou filhas para aninhos na procição d'amanhã, porque—*a acompanhar a Senhora da Oliveira não costumam ir senão crianças de gente reles!!!*

Que desplante!

Temos pena não saber com certeza o nome da delambida aristocrata, desprezadora do povo que talvez seja o que a ajude a comprar *lunetas* para figurar, porque haviamos de o amarrar ao pelourinho, para escarneo e desprezo.

Que mais serão as filhas d'esta *rabaça* do que as do povo? Nada. Só tem uma coisa mais que as recommenda: são filhas d'uma mulher parvoa, tola e vaidosa, muito beata e muito hypocrita, muito delicada e muito estúpida. E' no que ellas levam vantagem ás filhas do povo.

Juizo, juizo, *senhora* e olhe que embora a presumpção e a agua benta esteja ás suas ordens, nunca é bonito subir assim tanto os degraus da vaidade. Se d'hoje para amanhã lhe succeder uma *catástrophe* que a ponha outra vez em contacto com essa plebe que ora despreza, que ha-de ser de si?

Juizo! Juizo!

Até que emfim!

Já principiaram os trabalhos da reconstrucção da rua de S. Damaso. Até que emfim, e como mais vale tarde do que nunca, resta-nos agradecer á illm.^a camara por attender os *mil e um* pedidos que lhe fizemos.

Figuras de cera

Já a esta hora estão em Vianna as figuras de cera que o snr. Ramiro Machado Guimarães teve em exposição no *Campô da Feira*, d'esta cidade, na qual se viu o soberbo quadro da Santa Inquisição.

Este quadro deu logar a alguns *commentarios*, quaes d'elles o mais asuatico,

dizendo-se entre outras asneiras que aquellas scenas de tortura não eram verdadeiras. Tolice! Veja o povo aquillo e pôde ainda dizer que não é tudo quanto a *cafila* de *cannivães* da Inquisição fazia, e a Historia nos aponta. Visite-a o povo da Vianna, que atilado como é, decerto nos confirma o que avançamos.

Taful atrapalhado

Um d'estes ultimos dias deu-se ahi para a rua d'Alegria uma scena pouco digna e menos honrosa entre um individuo de quem nos não disseram o nome e umas mulheres, *ambas interessadas*, mas uma com mais direito do que a outra.

Da contenda resultou o ferimento dos luctadores, grande horborinho e d'este o escandalo para a visinhança e para quem passasse.

Melhor seria que o individuo em questão tratasse da sua vida e não andasse assim a provocar as iras feminis e a ofender a Moralidade.

Escusado é dizer que a conquista ficou frustrada.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 10 de agosto de 1881

Parece haver impecilho da parte da snr.^a camara com respeito ao cemiterio, pois que para seguir as formalidades da lei foi preciso que ella viesse em vistoria com o delegado de saude vêr o terreno que a junta de parochia indicou. Até para resolverem o dia foi custoso!

Emfim veio a vistoria com todos os matadores, e ficou o terreno approvado como especifico; porém tem passado tres semanas ou mais e ainda não deu por escripto e para poder seguir os mais termos a informação que a junta pede da snr.^a camara. Qual será o impecilho que lhe tem atado as mãos? Será talvez a aposta que a redacção do «*Formigueiro*» fez em que se faria a capella do cemiterio de Vizella primeiro que a de Guimarães? Não vejo que seja outro estorvo, pois que a camara não despense 5 reis com este melhoramento para Vizella, que um benemerito cidadão se presta a fazer. E' sim a rivalidade que ha entre Guimarães e Vizella, pois este não vê aquella com bons olhos. O informe tem pedra.

Estamos no mesmo caso com o hospital de Vizella; tendo a excm.^a mesa da Santa Casa da Misericordia d'essa cidade dinheiro bastante para lhe dar principio, ainda de nada tratou, nem do terreno. E' assim que a ultima vontade do testador se cumpre, e que os pobres de Moreira de Conegas são soccorridos, conforme o testamento determinava. Mas que? São para engrandecimento de Vizella, e isso não convém a Guimarães. São assim as consciencias d'esses senhores. Voltaremos.

Lord Vicas

